

A
BLACKKENNED
BOND

ISLA DAVON

INDICE

<u>Página de título</u>	
<u>Direitos autorais</u>	
<u>Nota do autor</u>	
<u>Aviso de conteúdo</u>	
<u>Dedicação</u>	
<u>Conteúdo</u>	
<u>1. Capítulo Um</u>	
<u>2. Capítulo Dois</u>	
<u>3. Capítulo Três</u>	
<u>4. Capítulo Quatro</u>	
<u>5. Capítulo Cinco</u>	
<u>6. Capítulo Seis</u>	
<u>7. Capítulo Sete</u>	
<u>8. Capítulo Oito</u>	
<u>9. Capítulo Nove</u>	
<u>10. Capítulo Dez</u>	
<u>11. Capítulo Onze</u>	
<u>12. Capítulo Doze</u>	
<u>13. Capítulo Treze</u>	
<u>14. Capítulo Quatorze</u>	
<u>15. Capítulo Quinze</u>	
<u>16. Capítulo Dezesesseis</u>	
<u>17. Capítulo Dezesete</u>	
<u>18. Capítulo Dezoito</u>	
<u>19. Capítulo Dezenove</u>	
<u>20. Capítulo Vinte</u>	
<u>21. Capítulo Vinte e Um</u>	
<u>22. Capítulo Vinte e Dois</u>	
<u>23. Capítulo Vinte e Três</u>	
<u>24. Capítulo Vinte e Quatro</u>	
<u>25. Capítulo Vinte e Cinco</u>	
<u>26. Capítulo Vinte e Seis</u>	
<u>27. Capítulo Vinte e Sete</u>	
<u>28. Capítulo Vinte e Oito</u>	
<u>29. Capítulo Vinte e Nove</u>	
<u>30. Capítulo Trinta</u>	
<u>31. Capítulo Trinta e Um</u>	
<u>32. Capítulo Trinta e Dois</u>	
<u>33. Capítulo Trinta e Três</u>	
<u>34. Capítulo Trinta e Quatro</u>	
<u>35. Capítulo Trinta e Cinco</u>	
<u>36. Capítulo Trinta e Seis</u>	
<u>37. Capítulo Trinta e Sete</u>	
<u>38. Capítulo Trinta e Oito</u>	

[Sobre o autor](#)

UM VÍNCULO NEGRITO

A SÉRIE BLACKENED BLADE

LIVRO DOIS



ILHA DAVON

Um vínculo enegrecido

Um vínculo enegrecido © Isla Davon 2024

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma maneira ou por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, bem como fotocópia, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.

Este livro é inteiramente uma obra de ficção. Os personagens, nomes e eventos retratados nele são fictícios e da imaginação do autor. Quaisquer semelhanças com quaisquer pessoas, vivas ou mortas, localidades, negócios ou eventos são mera coincidência.

Editado por Lunar Rose Services.

NOTA DO AUTOR

Este livro foi escrito em inglês britânico. Embora meu editor e eu tenhamos revisado este livro várias vezes tentando corrigir quaisquer erros de digitação que possam ter ocorrido, alguns podem ter passado despercebidos. Se você encontrar algum, por favor, não o denuncie e, em vez disso, envie-me um e-mail no endereço abaixo para que eu possa corrigi-lo prontamente. Obrigado.

Autor.IslaDavon@gmail.com

AVISO DE CONTEUDO

*Este livro contém cenas de sangue e violência, linguagem imprópria e conteúdo adulto, além de bullying.
Por favor, leia a seu critério.*

*Para minha família que amo incondicionalmente,
Obrigado por seu amor e apoio infinitos e por me dar os
laços mais fortes que nós, humanos, podemos ter em
nossas vidas.*

Sem vocês eu não estaria aqui.

*E aos meus maravilhosos leitores, cujo apoio me elevou e
me permitiu seguir meus sonhos...*

Muito obrigado pela sua paciência e cuidado.

*Que suas vidas sejam repletas de laços lindos e
inquebráveis.*

CONTEUDO

1. [Capítulo Um](#)
2. [Capítulo Dois](#)
3. [Capítulo Três](#)
4. [Capítulo Quatro](#)
5. [Capítulo Cinco](#)
6. [Capítulo Seis](#)
7. [Capítulo Sete](#)
8. [Capítulo Oito](#)
9. [Capítulo Nove](#)
10. [Capítulo Dez](#)
11. [Capítulo Onze](#)
12. [Capítulo Doze](#)
13. [Capítulo Treze](#)
14. [Capítulo Quatorze](#)
15. [Capítulo Quinze](#)
16. [Capítulo Dezesesseis](#)
17. [Capítulo Dezesete](#)
18. [Capítulo Dezoito](#)
19. [Capítulo Dezenove](#)
20. [Capítulo Vinte](#)
21. [Capítulo Vinte e Um](#)
22. [Capítulo Vinte e Dois](#)
23. [Capítulo Vinte e Três](#)
24. [Capítulo Vinte e Quatro](#)
25. [Capítulo Vinte e Cinco](#)
26. [Capítulo Vinte e Seis](#)
27. [Capítulo Vinte e Sete](#)
28. [Capítulo Vinte e Oito](#)
29. [Capítulo Vinte e Nove](#)
30. [Capítulo Trinta](#)
31. [Capítulo Trinta e Um](#)
32. [Capítulo Trinta e Dois](#)
33. [Capítulo Trinta e Três](#)
34. [Capítulo Trinta e Quatro](#)
35. [Capítulo Trinta e Cinco](#)
36. [Capítulo Trinta e Seis](#)
37. [Capítulo Trinta e Sete](#)
38. [Capítulo Trinta e Oito](#)

[Sobre o autor](#)

CAPÍTULO UM



PONTO DE VISTA DO ANEXO

F

uck. Morrer nunca fica mais fácil.

Eu posso lidar com a dor, sangue e ossos quebrados, traga tudo isso.

Mas isso... Eu olho ao redor do espaço escuro e vazio. Um abismo que parece viajar infinitamente em todas as direções com nada além de escuridão total à vista. Ele rola, e nada além de um vazio frio e negro me cerca.

Essa merda sombria nunca fica mais fácil; meu corpo já está se sentindo drenado e sem alegria quando olho ao meu redor.

Alguns anos atrás, eu morreria, me jogando em brigas sangrentas por merdas e risadas, e acabaria aqui. Sem me importar muito com as consequências ou ter que lidar com esse buraco de merda sombrio. Mas agora... eu tinha pessoas e um lar para onde retornar.

Dois olhos azuis brilhantes e um par de lábios carnudos e rosados passam pela minha mente, provavelmente acompanhados por três conjuntos de olhares estreitos e preocupados. Aqueles babacas vão me dar um sermão quando eu voltar, Creed liderando como a mamãe urso rabugenta que ele era.

Eu passo a mão pelo meu tronco e tatuagens. O buraco sangrento e escancarado do meu peito agora desapareceu. Nossas formas aqui sempre retornam às suas conchas originais e ilesas. *Um pequeno benefício, eu acho.*

Um leve brilho chama minha atenção quando o caminho se abre e eu sigo em direção a ele.

O "caminho" só era visível para aqueles da linhagem Porter. Era uma maldição do caralho, se você me perguntar. É uma que corre nas minhas veias.

Beijo da morte.

Era um tipo de imortalidade.

Nosso clã nasceu da união profana do Barqueiro da Morte e um ser divino inferior. *Um que nunca deveria ter existido.*

O amor deles amaldiçoou os filhos que eles geraram e os filhos dos seus filhos, criando nosso clã. Um grupo fodido

de coração negro de bastardos sem alma que não deveria existir.

Somos seres não muito diferentes de imortais. Podemos reviver depois de morrer. Até mesmo a morte julgando nossas almas indignas de serem reivindicadas.

Nossas almas negras amaldiçoadas podem ver o caminho de volta para os Passing Grounds — *e com uma pequena ajuda* — podemos voltar para nossos corpos no reino humano. Uma vez que nossa alma reentra em nosso corpo quebrado ou danificado, começamos a nos curar muito mais rápido do que qualquer metamorfo ou outro sobrenatural jamais poderia.

Isso, é claro, desde que nossos corpos não sejam queimados ou decapitados. E mesmo assim, há maneiras de retornar — *só que muito mais dolorosas e demoradas*.

E não é algo que eu gostaria de experimentar. *De novo*.

Eu sigo em direção ao caminho de paralelepípedos cinza e enevoados que me mostra o caminho para sair deste escuro inferno, seguindo-os como a única luz para sair deste lugar. Eles traçam um caminho através deste vazio até que — depois do que parece uma eternidade — a escuridão se rompe, e eu paro por um breve momento para absorver a atmosfera familiar e sombria ao meu redor.

O enorme espaço aberto, semelhante a uma caverna, é preenchido por uma rocha obsidiana brilhante, cobrindo o espaço de cima a baixo.

Uma névoa cinza se espalha ao redor e cobre levemente as paredes e o chão em todas as direções. E no centro do vasto espaço fica um lago escuro e uma cachoeira.

Um verdadeiro buraco de aparência sombria, se você me perguntar.

A água em si é escura, o líquido parece claro, refletindo seu próprio brilho na superfície do lago e atraindo as pessoas.

Eu digo "água" mesmo que essa porcaria não seja potável *ou própria para nadar*.

Claro que você pode tentar, mas as hordas de almas perdidas espreitando ali o puxariam para baixo mais rápido do que qualquer âncora.

A única coisa que espera por você é uma morte lenta e fria, cheia de miséria e dor, algo que nem *eu estou* tentado a experimentar.

As almas perdidas aqui se alimentariam lentamente de seus restos mortais, preenchendo e infligindo a elas todas as memórias e emoções dolorosas que vivenciaram durante

a vida... até que você se juntou a elas espreitando como uma alma no lago escuro.

Não mais vivo, mas não completamente morto. *Apenas perdido*.

Um pequeno arrepio percorre meu pescoço enquanto uma névoa turva desliza sobre a água mais próxima de mim. Deixando uma sensação estranha de estar sendo observado enquanto me movo.

Não tenho medo de muita merda, mas esse lugar sempre me deu arrepios, me lembrando da minha primeira vez aqui e de quanto tempo levei para voltar. Os dias pareciam intermináveis, todos se confundindo em um longo pesadelo e uma memória sombria e pesada que não quero revisitar tão cedo.

Eu sigo meu caminho passando pela costa rochosa do lago em direção a uma pequena casa preta. Eu digo "casa", mas é mais como um barraco de madeira decrépito do que um lugar que alguém chamaria de lar.

A velha porta preta de madeira se abre lentamente com um rangido enquanto me aproximo, e um rosto familiar sai para me encontrar.

Valen. Uma expressão fraca e feliz estica seus lábios enquanto ele puxa uma caneca branca para sua boca antes de tomar um gole.

"Eu estava esperando ver alguém." Um olhar triste cruza os olhos azuis-gelo do bastardo. "Eu só esperava que não fosse você, primo. Quantas vezes já foi?" Ele dá mais um passo para perto, passando a mão pelo cabelo preto na altura dos ombros enquanto a cicatriz suave acima do olho direito levanta sua sobancelha.

Val era dez anos mais velho que eu e o único no clã que eu realmente conseguia suportar estar por perto. Infelizmente, o babaca escolheu ficar *aqui*.

Não me importei com Val; ele tinha pensamentos sobre nosso clã que eram semelhantes aos meus.

Alguns se deliciaram com nossa linhagem, chamando o que somos e poderíamos fazer de "presente". Um som escuro ecoa na minha cabeça com o pensamento.

Nada poderia estar mais longe da verdade. Era uma maldição, um veneno impregnado em cada gota do nosso sangue e centímetro da nossa carne.

Você também perde um pouco de si mesmo cada vez que morre: suas memórias, sua mente ou suas emoções. Você lentamente se torna um bastardo frio como a maioria dos

anciões do clã, aqueles desprovidos de emoções e sem qualquer partícula de humanidade.

Só há uma regra de ouro que todos nós temos que obedecer: alguém do clã deve sempre guardar o terreno e o portal. Eles passam pelo menos algumas décadas aqui embaixo, nessa merda de caverna escura e vazia.

Os membros do clã se revezam, alguns até mesmo preferindo isso depois de décadas ou séculos de vida.

E Val se ofereceu.

Por mais de cinco anos, ele percorreu o caminho sozinho. Ele disse que se sentia mais sã aqui, em uma caverna vazia e escura com almas perdidas, do que com nossa família, e *eu não podia culpá-lo nem um pouco*.

“É a sua quinta ou sexta vez este ano?” Ele balança a cabeça, o pequeno tufo de cabelo branco em seu lado direito balançando para a frente. “Você sabe como isso pode nos afetar. Nossas mentes não conseguem permanecer sãs. É uma coisa frágil. Morrer várias vezes pode danificá-la e fraturá-la além do reparo. Só porque nossos corpos e almas são mais fortes do que os outros, não significa que podemos ser imprudentes—”

“Val,” eu chamo, interrompendo-o enquanto dou um passo mais perto. “Foi diferente dessa vez. Eu não pulei sem pensar.”

É verdade que eu não tinha dado a mínima para a minha vida antes, levando a loucura atada em minhas veias aos seus limites e testando-a com minha própria estupidez. Mas era diferente agora. Eu tinha Red.

Empurrá-la para fora do caminho durante aquele ataque foi a melhor coisa que já fiz na minha vida. Se eu tivesse que sangrar cada gota de sangue e quebrar cada osso para que ela pudesse ficar segura, eu faria isso cem — não, um milhão de vezes.

Meu olhar encontra o dele, um olhar curioso crescendo em seus olhos antes de eles descerem pela minha frente e congelarem. Seus olhos se arregalam, e seus lábios se separam antes que ele volte seu olhar para o meu.

“Acho que foi por causa disso.” Ele aponta para o meu peito e as tatuagens girando ao redor dele.

Minhas sobrancelhas franzem. O que ele estava—

Então eu vejo. Entre a grande tatuagem de cobra se enrolando em volta do meu lado esquerdo há uma pequena marca. O formato é quase como um sinal de infinito, mas não totalmente conectado, com uma linha saindo de uma ponta espelhando a curva do centro.

Lembro-me de todas as tatuagens que já fiz, e essa não foi uma delas.

Esfrego a marca, franzindo as sobrancelhas enquanto a voz de Valen invade meus pensamentos.

“Essa é... uma marca de companheiro.”

Sinto meus olhos se arregalarem quando encontro seu olhar preocupado.

“Já vi algo parecido antes... no seu pai.”

Eu balanço minha cabeça, irritação e raiva queimando na boca do meu estômago. “Não mencione ele—”

Valen levanta a mão. “Eu entendo seu desdém. Tio... perdeu a cabeça quando a tia faleceu, mas não havia desculpa para ele—”

“*Negligência.*” Um pequeno escárnio sai dos meus lábios. “Eu não quero ouvir isso. Sobre *nenhum* deles. Não há desculpa para o que aconteceu com...” Olho para o lago, um apertão se formando na minha garganta.

Eu não pude ir lá. Não consegui abrir aquela caixa agora.

“Eles não são meus pais. Só me diga o que você sabe, Val.”

Ele assente antes de gesticular em direção à nova marca que está na minha pele.

“Você tem alguém... próximo a você ultimamente?”

Claro que sim, porra. *Meu Red*.

Havia alguma dúvida sobre isso... Eu já sabia que passaria o resto da minha existência com ela. *Acho que é meio legal que o destino também soubesse.*

Red era minha companheira... O pensamento imediatamente fez um sorriso aparecer em minhas bochechas. Eu sempre soube que havia algo especial sobre nós. Quer dizer, mesmo sem essa marquinha fofa, eu a seguiria como uma sombra. Ela não conseguiria se livrar de mim, mesmo que tentasse.

Eu vou perseguir essa bunda sexy onde quer que ela vá. Companheiro ou sem companheiro. Era um acordo fechado para mim.

Mas saber que ela *marcou* minha alma, nos unindo para sempre... Meu pequeno coração negro acelera o ritmo com o pensamento.

“Pela sua cara, isso é um sim. Mas você precisa ter cuidado, primo. Nossa espécie pode se tornar excessivamente obsessiva. É um companheiro predestinado...” Uma respiração trêmula sai de seus lábios.

“Havia apenas um outro casal, e eu sei que você não quer

que eu os mencione, mas você sabe como isso terminou. Você precisa ter cuidado.”

O que diabos eu faço ?

Red e eu nunca seremos como meus pais. Somos mais fortes que eles, e diferente deles, eu tenho meus irmãos. Eu também abraço minha loucura e obsessão, e Red parece aceitar isso. Ela vê *eu*, cada ponta dura e irregular, cada pedaço quebrado e perdido. E ainda quer mais.

Não. Eu balanço minha cabeça.

“É diferente, Val.” Um leve sorriso inclina meus lábios. “*Ela é diferente*. Não há mais nenhum buraco negro tentando me consumir com Red por perto. O mundo parece mais habitável agora com ela nele.”

Um sorriso suave se espalha pelos lábios do bastardo com minhas palavras.

“Estou feliz que você tenha encontrado, Anexo... sua razão de viver novamente.”

Claro que sim, valeu a pena viver. Cada segundo com ela era precioso... Então por que diabos eu ainda estou aqui?

Ela provavelmente me esfaquearia por não ter contado a ela sobre essa merda antes, mas talvez isso não fosse tão ruim.

Eu sorrio. Ela poderia chutar minha bunda mais tarde; agora, eu precisava voltar para ela.

“Falando daquela megera sexy. Preciso voltar, Val.” Saio correndo, olhando ao redor e em direção ao barraco dilapidado, minha impaciência crescendo rapidamente.

Ele toma outro gole de sua bebida, e minha paciência está se esgotando com seus movimentos lentos.

Val nunca foi de se apressar. Ele foi no seu próprio ritmo. Algo com que eu não me importava muito até agora.

“Preciso voltar rápido. Então podemos fazer essa merda rolar?” Eu quase rosno.

Ele levanta uma sobrancelha diante do meu tom áspero.

“Eu sei que você é o primo impaciente, mas você sabe que é melhor tirar um tempo e se centrar aqui.” Val olha ao redor do espaço da caverna. “Nossas mentes estão mais calmas aqui, e depois do que quer que você tenha sofrido, você deveria descansar um pouco—”

Val continua falando, falando o discurso de sempre sobre “sua sanidade” e “precisa se estabilizar”, mas *seus* olhos azuis passam pela minha mente e eu me perco em suas palavras.

Vermelho.

O rosto dela, quando eu estava saindo, parecia tão... quebrado. Havia um olhar em seus olhos que eu nunca mais queria ver ali.

Ela nunca deveria ter sido deixada daquele jeito. Mas eu pensei que tinha mais tempo. Eu pensei que seria capaz de explicar. Eu não pensei que eu iria tão rápido e a deixaria daquele jeito.

Porra. Esses olhos quebrados vão assombrar meus sonhos. Era um olhar que eu nunca mais quero ver naquele lindo rosto de merda.

Passo a mão pelo meu cabelo, puxando as pontas enquanto meu coração começa a acelerar. Eu precisava vê-la novamente. *E logo.*

Eu precisava puxá-la para perto e envolver meus braços em volta daquele corpo lindo pra caralho e dizer a ela que estou bem. Que eu nunca mais vou deixá-la se sentir daquele jeito porque eu nunca vou sair do lado dela, não importa o que aconteça.

Uma respiração trêmula sai dos meus lábios, uma nova percepção me atinge.

Eu estava realmente *grato* por essa maldição idiota. Essa horrível maldição familiar que atormentava meus sonhos e me atormentava, a coisa que eu mais odiava. Porque isso significava que eu poderia voltar para ela e ficar com ela. Eu podia sentir o calor da pele dela contra a minha e o gosto doce dos seus lábios.

Eu consigo ouvir aquela risadinha sexy dela e o jeito fofo que ela me encara quando está chateada.

Porra, sinto falta dela.

Eu balanço a cabeça. O que diabos eu estava esperando?

Eu me movo em volta de Val enquanto ele continua a falar e se dirige para a casa. Abrindo a maçaneta da porta, eu me viro para trás para encontrar seu olhar.

"Tenho pessoas me esperando, Val. Ajude-me a voltar rápido, ou eu mesmo farei isso."

Um olhar estranho se espalha em seu rosto: "Você sabe que pode ser mais perigoso assim, Anexo."

"Então me ajude."

Seu olhar se estreita por uma fração de segundo antes que um pequeno e caloroso sorriso se espalhe em seus lábios.

"Acho que não vou ter o bate-papo que eu esperava..." Ele sobe os degraus pretos em minha direção, passando por mim antes de se virar. "E espero que demore muito

tempo para que eu tenha. Cuide-se, Annex. E do seu
companheiro.”

“Sempre, Val.”

Eu passo pelo batente da porta e sigo Val...

Estou indo, Red.

CAPÍTULO DOIS



PONTO DE VISTA DE MICAI

O

Seus dedos estavam frios em minha mão, vozes e sons ecoando dentro e fora ao meu redor. Mas meus olhos permanecem nele.

Seus olhos azuis escurecidos estavam agora vazios e opacos em vez de cheios da maldade perversa que era tudo dele. Tudo *Anexo*.

Aperto sua mão com mais força, puxando-a em direção ao meu peito enquanto outro soluço me atravessa. É frio e imóvel, sem o menor traço de calor agora.

Ele realmente se foi.

Só de pensar nisso, tudo ao meu redor desaparece e me faz voltar a sentir uma dor que eu rezava para nunca sentir nesta vida.

Como ele pôde ter ido embora? Que brincadeira cruel os Deuses estavam fazendo comigo?

Eles me deram essa segunda chance para me fazer infeliz de novo? Para tirar mais uma pessoa que eu amo?

Anexo...Ele me afastou das memórias do meu passado, de toda a dor e tortura que eu carregava comigo diariamente. Ele fez desta vida onde eu pensava que só existiam memórias dolorosas e vingança algo mais excitante e mais livre para viver e aproveitar.

Havia algo especial entre nós, algo que eu não queria acreditar que fosse possível novamente. Algo que me puxou para ele e me fez sorrir mais do que nunca.

Sua presença me deixou respirar e me deu paz quando tudo o que eu sentia era estar em guarda nesta segunda vida. Eu sempre tive que ficar de olho aqui, em todos os lugares e com todos... *mas não com ele*.

Uma parte dele me chamava, com escuridão e tudo.

Eu queria isso. Eu *o queria*. Cada centímetro de dor enterrado em seus olhos que refletiam os meus, e cada sussurro perverso entrelaçando seus lábios diabólicos.

Eu quero todos eles. *E tudo dele.*

Mas percebi isso tarde demais...

Afasto uma mecha de cabelo castanho escuro do rosto dele e liberto aqueles penetrantes olhos azuis que ainda me encaram fixamente.

Meus dedos deslizam por sua bochecha enquanto lágrimas caem pelo meu rosto e sobre sua pele pálida.

Qual era o sentido desta vida se eu não pudesse salvá-lo?

Para que treinei, para que me tornei mais forte, se não para ser capaz de proteger aqueles que amo nesta vida?

Eu queria revidar, me vingar de todos aqueles que me injustiçaram e viver a vida que eu sempre deveria ter tido — livre de arrependimentos e cercada apenas pelas pessoas que amo.

Mas eu o perdi de qualquer maneira...

Deslizo meus dedos pelos nós dos seus dedos, traçando as tatuagens que descem por cada dedo até que meus dedos congelam nas pontas dos seus dedos, e um pensamento sombrio toma conta de mim.

Isso é culpa minha ?

Meu retorno ao passado causou isso? Minha presença na vida dele foi o catalisador para isso? *Eu* causei a morte de Annex?

O ar ao meu redor parece rarefeito enquanto começo a me sentir tonto, meus pensamentos correndo de um lado para o outro no tempo.

Esse ataque de besta nunca tinha acontecido antes na minha vida passada. Isso foi por causa de algo que eu fiz?

Ou algo que *eu não fiz* ?

Um calafrio percorre meu corpo, envolvendo cada membro e centímetro de carne, enfraquecendo-me instantaneamente enquanto gentilmente solto a mão de Annex.

Meus olhos caem em seu rosto... seu tempo parou. Suas feições escuras e celestiais congeladas neste momento para sempre enquanto eu tenho que viver sem ele.

Ele me protegeu quando eu deveria ter me protegido.

Eu não era a garota fraca do passado, mas deixei muita coisa passar.

Eu tinha esquecido de ser a mulher forte que foi forjada por anos de miséria e dor. Uma que sobreviveu a um inferno pior do que *a Academia Wensridge* . Uma que viveu anos suportando dor e tortura e ainda tinha seu espírito intacto e saiu inquebrável de tudo isso.

O tempo que passei com Annex e os caras me fez esquecer quem eu era e a miséria que eu já passei. Eu estava muito perdido no sonho feliz que eles me deram e baixei a guarda.

Nunca deveria ter chegado a isso. Eu deveria ter sido mais forte e capaz de protegê-lo e não deixá-lo morrer enquanto *me protegia*.

Um grito silencioso se aloja na minha garganta enquanto olho para seu rosto sem cor, um som estrangulado escapa dos meus lábios antes que eu possa reprimi-lo.

Deixei *que* tirassem outra pessoa de mim. Posso ter ficado mais forte, mas ainda era estúpido e ignorante. Eu deveria ter sido capaz de evitar isso. Eu deveria saber que algo estava acontecendo. Eu deveria ter visto.

Com tudo que passei, eu deveria ter conectado os pontos. O ataque no Halloween foi só o começo. Algo maior estava acontecendo no fundo, e eu deixei passar também distraído, feliz demais e indiferente demais para investigar. E agora me custou ele.

Estendo a mão novamente em direção ao Annex no momento em que uma mão gentilmente pega a minha na deles. Sou recebido por dois olhos cheios de preocupação me encarando, ambos de um tom profundo de turquesa. Um leve olhar de alívio começa a preencher seu olhar.

"Achei que você nunca me ouviria", ele diz, puxando minha mão em sua direção e envolvendo-a nas suas duas grandes. O calor delas lentamente penetra nas pontas dos meus dedos dormentes, formigando minha pele.

"Eu tenho te chamado por um tempo, pequena estrela do mar," seu olhar fica ansioso novamente, "Mas você... você se perdeu um pouco por um tempo." Ele pisca seu olhar entre Annex e eu, um sorriso triste esticando seus lábios. "Não é o que parece, Micai... Annex vai ficar bem."

Certo? Como ele poderia estar bem? Estávamos olhando para a mesma coisa? Ele não viu o que aconteceu? Ele não podia ver o Anexo na nossa frente?

Minhas sobrancelhas se juntam, as palavras ficam presas na minha garganta enquanto olho de volta para Annex. Como *isso pode* ser aceitável?!

Tento tirar minha mão da dele, mas ele a segura com mais força e uma carranca se forma em seu rosto.

"Micai, eu prometo, o Anexo vai ficar bem. Eu nunca mentiria para você. Eu sei que parece ruim, mas..." Ele suspira, uma expressão conflituosa crescendo antes de balançar a cabeça. "É difícil de explicar. Você teria que ver para acreditar."

Do que ele está falando? E por que isso importa?

O anexo está caído na nossa frente... *morto*. Nada mais importa.

Abro a boca para dizer isso a ele quando ouvimos um farfalhar nas árvores à nossa frente.

Eu mergulho em direção ao corpo de Annex, não querendo deixar que qualquer criatura que estivesse vindo me tirar os últimos restos mortais que tenho dele, quando de repente uma voz chama o nome de Ezra.

Creed e Mallyn abrem caminho por entre as árvores e arbustos e passam pelo corpo morto da fera. Mas congelam assim que veem a mim e a Ezra.

Estou enrolada sobre o corpo de Annex, sem perceber que Ezra me seguiu, com as mãos dele sobre meus ombros, cobrindo Annex e eu.

Acho que nós dois esperávamos algo diferente de Creed e Mallyn. E ele...estava tentando me proteger.

Uma tristeza pesada cai sobre mim.

Ezra também tentou me proteger.

Ele estava abrindo mão de sua segurança por mim, assim como o Annex.

Eu encontro seu olhar, alívio enchendo ambos os olhos enquanto ele acena para Creed. Uma expressão mais suave toma conta de suas feições enquanto ele se vira de volta para mim.

"Está tudo bem agora, Micai." Ele se endireita, gentilmente me levando com ele enquanto se move, sem nunca sair do lado de Annex. "Creed e Mallyn estão aqui. Vou explicar tudo sobre Annex—"

"Essa é a história que o Annex tem para contar... não a nossa", diz Creed antes de seu olhar se voltar para mim, seus olhos percorrendo meu rosto enquanto sua expressão endurece.

Ele se vira e olha para Mallyn. "Verifique a área para ver se há mais alguma coisa e certifique-se de que estamos livres."

Ele caminha até nós antes de se abaixar em direção ao Anexo e examiná-lo. Seu rosto se contrai quando ele vê o buraco sangrento em seu peito, um suspiro pesado saindo de seus lábios. "Ele vai precisar de muito mais tempo."

"O que você quer dizer com... que *horas*?" Olho para Annex novamente, respirando fundo com dificuldade diante do olhar vazio em seus olhos.

"Preciso contar *uma coisa a ela*, Creed. Olhe para ela..." Ezra agarra minha mão, preocupação cobrindo sua expressão enquanto a confusão toma conta da minha.

Do que eles estavam falando? Me diga *o quê* ?

Eu me viro para Creed enquanto Mallyn se aproxima.

“Estamos limpos. Não há nada perto ou perto desta área.”

O olhar de Creed nunca me deixa. Um olhar estranho toma conta de seus olhos antes que ele se vire e acene para Mallyn.

“Melhor ser breve, Ezra. Precisamos nos mover logo.”

O que-

“Micai...” Ezra passa a mão pelo cabelo, percebendo apenas depois de um momento que ele ainda está coberto de sangue. Ele estremece antes de olhar para mim e me dar um pequeno sorriso.

“Mais rápido,” Creed late enquanto se dirige ao cadáver da fera. Uma onda de névoa negra e espirais escuras flui de Creed em direção à fera como uma pequena onda. Ela cobre cada centímetro do cadáver em sua escuridão antes de desaparecer completamente, sem deixar vestígios da fera para trás.

Essas bobinas...pareciam estranhamente familiares.

Ezra suspira, “Rápido...certo.” Ele olha para Annex novamente, suas sobrancelhas franzindo. “Você já ouviu alguma coisa sobre o Clã Porter?”

Eu aceno lentamente enquanto franzo as sobrancelhas.

Todos na comunidade sobrenatural sabiam sobre todos os antigos clãs. Os Porters existiram quase tanto tempo quanto os Banes e os Astons.

Só que diferente dos Banes, que tinham uma poderosa magia Wiccan, ou dos Astons, que eram famosos por seus metamorfos, o clã Porter era um clã de grande mistério.

No entanto, o que eles eram e quais habilidades tinham era um enigma.

Rumores dizem que eles foram abençoados com longevidade e força que rivalizavam com qualquer elfo ou metamorfo. Mas a maioria dos membros de seu clã eram... *excêntricos* . Alguns escolhem uma vida de isolamento em vez de se misturar com o resto da comunidade sobrenatural. Ou devido às suas personalidades *instáveis* .

“A maioria das pessoas não conhece ou não entende realmente o poder do Porteiro. Alguns até pensam que eles são mestres da alquimia ou têm especulações sobre eles usarem 'artes tabu' ou o 'ocultismo negro' para estender suas vidas.” Ele balança a cabeça. “Mas não é nada disso.”

Ele se inclina para mais perto, seus lábios em meu ouvido enquanto sua respiração desliza pelo meu pescoço.

"Eles são imortais." Ele inclina a cabeça, seus olhos encontrando os meus. "E o Annex também."

O ar é puxado dos meus lábios em uma expiração rápida. Imortal?

Olho para o corpo sem vida no chão, franzindo as sobrancelhas.

O anexo era imortal? Mas—

"Ele morreu... *sim*. Mas ele retornará para nós em breve." Ele se endireita, olhando para Annex, ainda deitado no chão. "Ele só precisa de tempo."

A voz de Ezra some e some enquanto me viro para o Anexo.

Anexo... não tinha ido embora? Ele estava voltando?

"Ele..." Engulo as palavras, com muito medo de fazer a pergunta que paira em meus lábios, caso eu tenha entendido errado as palavras de Ezra ou tenha criado alguma ilusão rápida para lidar com a dor de tudo isso.

E se eu pronunciasse as palavras que esperam em meus lábios, a ilusão seria quebrada.

Eu tremo e encontro os olhos calorosos de Ezra. Ele vê minha hesitação e espera, me dando tempo para falar enquanto me dá um de seus sorrisos genuínos.

"Ele está voltando?" As lágrimas deslizam pelas minhas bochechas enquanto olho de volta para o rosto imóvel e o corpo imóvel de Annex. "Ele não... se foi?" Minha voz falha, muito trêmula e fraca, enquanto as lágrimas continuam a cair.

A mão de Ezra roça minha bochecha, seu toque suave e quente contra minha pele. Ele gentilmente enxuga as lágrimas escorrendo antes de segurar meu rosto em sua mão.

"Micai." Ele se inclina, sua testa encostada na minha enquanto sua outra mão alcança minha cintura, me envolvendo em seu abraço e aquecendo instantaneamente as partes dormentes e frias de mim.

Seus olhos turquesa brilhantes encontram meu olhar. "Ele nunca te deixaria tão facilmente... e eu também não. Não somos tão fáceis de nos livrar." Há uma promessa brilhando em seus olhos enquanto ele continua. "Você é nossa agora. Nem a morte pode nos afastar de você." Ele olha para Annex, um sorriso se espalhando em seus lábios. "Ele vai te mostrar isso em breve."

"Precisamos movê-lo *agora*," Creed grita enquanto observa a floresta ao nosso redor. "Temos que encontrar um lugar seguro para ele acordar."

Mallyn se aproxima, lentamente pegando o corpo de Annex em seus braços e o levantando. Seus olhos encontram os meus, e seus movimentos ficam lentos.

Ele me lança um olhar estranho antes de concordar gentilmente, então pega o Anexo como se ele não pesasse nada e segue na direção de Creed.

Ezra sorri, pegando minha mão na dele. Só que quando estou prestes a segui-lo, um estranho brilho metálico no chão chama minha atenção, me puxando em sua direção.

Eu me abaixo e vejo uma grande lâmina prateada que parece ter sido afiada recentemente. Ela tem duas cobras curvas gravadas em seu punho preto, me lembrando instantaneamente dos anéis que um certo psicopata sempre usa. *Anexo*.

Deve ser uma das lâminas que ele sempre carrega consigo e saca com facilidade sempre que pode.

Pego a lâmina na mão, o reflexo de um rosto manchado de lágrimas me encarando de volta. Um agora um pouco mais aliviado, mas ainda com marcas de dor e agonia... e *raiva*.

Uma raiva que rapidamente começa a crescer e ferver no fundo do meu estômago enquanto seguro a lâmina, segurando-a cada vez mais forte.

Por que tudo isso aconteceu? Por que não com nenhum dos outros babacas dessa escola? Por que tinha que ser o Anexo? Como as feras chegaram aqui?

A academia deveria ser protegida por uma das barreiras mais potentes do mundo sobrenatural. Então como as feras entraram aqui e atacaram seus alunos? E não uma, *mas duas vezes*.

Não era possível... a menos que alguém o fizesse. Alguém com magia de alto nível ou conexões na academia.

Já é hora de começar a obter respostas para todas as perguntas que tenho.

E eu conheço uma certa loira poderosa e manipuladora que venho adiando há muito tempo.

Se ela tiver alguma coisa a ver com isso... Vou enterrar essa vagabunda tão fundo em mim que ela vai desejar nunca ter visto as pessoas com quem me importo.

CAPÍTULO TRÊS



PONTO DE VISTA DE MICAI

UM

Um rugido ecoa pela floresta enquanto seguimos Creed e Mallyn, com o Anexo agora pendurado em seu ombro enquanto nos movemos juntos.

“Precisamos tirá-lo da floresta, para um lugar seguro e longe dos olhos de outras pessoas”, grita Creed de volta.

“Mas para onde podemos ir? Onde mesmo estamos?” Ezra pergunta enquanto procura na floresta ao nosso redor, sua mão entrelaçada com a minha enquanto paramos rapidamente.

“Mallyn. Alguma ideia?” Creed olha para Mallyn, que olha ao redor da floresta lentamente, seus olhos ficando um pouco mais azuis antes de ele balançar a cabeça rapidamente.

“Estamos mais perto do fundo da academia agora e mais perto dos campos de treinamento.” Seu olhar encontra Creeds. “Mas há algumas pessoas aglomeradas ali em grupos. Provavelmente alunos se escondendo.”

A carranca de Creed se aprofunda enquanto ele olha para o corpo inerte de Annex nos braços de Mallyn.

“Talvez pudéssemos levá-lo para o dormitório masculino e colocá-lo escondido lá atrás?”, questiona Ezra.

Creed balança a cabeça. “Depois que você e Annex saíram, mais estudantes apareceram, correndo do ataque.” Ele arrasta uma mão pelo cabelo antes de suspirar. “Morgan e Grey moveram Ash para os dormitórios, mas... não seríamos capazes de entrar despercebidos, especialmente com o Annex do jeito que ele está agora.” Ele estreita o olhar para a floresta à nossa frente.

“Tem que ter algum lugar para onde possamos ir. Conseguiríamos chegar à cidade?” Ezra reflete, perdido em seus pensamentos por um momento antes de balançar a cabeça em resposta à sua própria pergunta. “Não, acho que é muito longe.” Seus dedos esfregam círculos lentos e calmantes em nossas mãos entrelaçadas, um tique nervoso, presumo, mas o toque é agradável contra minha pele fria e me acalma enquanto continuamos pensando.

Todas as suas palavras ecoam na minha cabeça enquanto observamos os arredores por um segundo.

Anexo precisava de um lugar para descansar e acordar... *mas ele fez isso* .

Precisávamos de um lugar longe de olhares curiosos e possivelmente perto também. *O prédio de treinamento abandonado.*

Olho ao redor e observo a floresta familiar, lembrando-me de certos formatos de árvores e pequenas características de quando corria todos os dias, e rapidamente percebo onde estamos.

Não levaria muito tempo para chegarmos onde eu treino aqui, especialmente se nos movermos rápido. E eu sei o melhor caminho para chegarmos lá sem sermos vistos também.

"Mas não podemos deixar as pessoas vê-lo..." Ezra começa, mas eu o interrompo, apertando levemente sua mão antes de soltá-la e dar um passo à frente.

"Eu conheço um lugar. Não é longe daqui também." Eu encontro cada par de olhos agora focados em mim.

"Que lugar?" As sobrancelhas de Creed se juntam. "Se você vai mencionar os dormitórios novamente ou o abrigo de detenção—"

"Não estou. Não é longe daqui, e ninguém mais o usa." Eu passo por eles, olhando para o corpo inconsciente de Annex. Um sentimento de urgência surge dentro de mim. "Só siga—"

"Não vamos a lugar nenhum a menos que tenhamos certeza de que é seguro." O tom áspero de Creed retorna, seu olhar encontrando o meu. "Não podemos simplesmente ir a qualquer lugarzinho de piquenique que você goste. Precisa ser seguro para que ele volte para nós. Não vou colocar meus irmãos em perigo porque você—"

"Não é um local para piquenique. É o antigo prédio de treinamento. É coberto pelo resto da floresta, e ninguém vai lá. Poucas pessoas sequer sabem sobre ele."

"Há um antigo prédio de treinamento?", grita Ezra, com as sobrancelhas franzidas. "Como não vimos isso?" Ele olha para Mallyn.

"Fiquei mais perto da parte leste da floresta..." Mallyn olha na minha direção, "É mais perto do norte."

"Como você sabe sobre isso?" Creed dá um passo para mais perto de mim, seu olhar tentando me dissecar e arrancar todas as respostas.

Abro a boca quando Ezra toma o lugar ao meu lado.

"O que importa? Precisamos de um lugar, e agora temos um." Seu olhar se estreita para Creed, um olhar de

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Blackened Bond"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).